



SÍNDROME VESTIBULAR POR OTITE INTERNA EM UM GATO

Thamara Matos Andrade¹, Larissa Sasaki Yamaguchi², Natielly Dias Chimenes³, Bruna Colombo Baptista⁴, Paulo Antonio Terrabuio Andreussi⁵, Veronica Jorge Babo-Terra⁶, Mariana Isa Poci Palumbo⁷

¹Residente de Clínica Médica de Pequenos Animais FAMEZ/UFMS. E-mail: thamaramatosandrade@yahoo.com.br

²Residente de Diagnóstico por Imagem FAMEZ/UFMS. E-mail: larissa.sasaki@gmail.com

³Aluna de Graduação do Curso de Medicina Veterinária UFMS. E-mail: natielly-dias@hotmail.com

⁴Aluna de Graduação do Curso de Medicina Veterinária UFMS. E-mail: bruna.cbaptista@hotmail.com

⁵Professor Adjunto de Diagnóstico por imagem e Obstetrícia de Pequenos Animais. E-mail: pauloandreussi@hotmail.com

⁶Professora Adjunta de Clínica Médica de Terapêutica de Pequenos Animais FAMEZ/UFMS. E-mail: vjb@terra.com.br

⁷Professora Adjunta de Clínica Médica de Terapêutica de Pequenos Animais. E-mail: mariana.palumbo@ufms.br

Resumo: O sistema vestibular é parte essencial do sistema nervoso e é responsável por manter o equilíbrio em relação à cabeça e o corpo. Dessa maneira, se existir uma disfunção nesse sistema o animal poderá manifestar sinais neurológicos. A incidência em gatos é reduzida. O tratamento e prognóstico dependem do reconhecimento precoce da doença primária. A causa de base mais comum é otite média/interna. Relata-se um caso de felino acometido por tal enfermidade expondo sinais clínicos, diagnóstico e tratamento.

Palavras-chave: Felino, otite, síndrome vestibular.

VESTIBULAR SYNDROME DUE TO INTERNAL OTITIS IN A CAT

Abstract: The vestibular system is an essential part of the nervous system and is responsible for maintaining balance in relation to the head and the body. Thus if there is a dysfunction in this system the animal may manifest neurological signs. Its incidence in cats is reduced. Treatment and prognosis depend on the early recognition of the primary disease. The most common underlying cause is otitis media / internal. We present a case of feline affected by this disease exposing its clinical signs, diagnosis and treatment.

Key words: Feline, otitis, vestibular syndrome.

Introdução

O sistema vestibular é uma parte essencial do sistema nervoso responsável pela manutenção da postura e do equilíbrio em relação à cabeça e o corpo, ou seja, traduzem as forças da gravidade e movimentos em sinais neurológicos para coordenação e posição dos movimentos da cabeça (Negreiros, 2012; Dewey et al., 2017). Desse modo se existir disfunção vestibular, o animal manifestará sinais clínicos como: inclinação da cabeça, andar em círculos, inclinação do corpo, queda ou rolamento para o lado da lesão, além de alterações nos movimentos oculares (Elia, 2016; Dewey et al., 2017).

A síndrome vestibular pode ser exibida de duas formas, periférica ou central, se tornando essencial a sua diferenciação, para o direcionamento do diagnóstico e tratamento eficaz. A afecção mais comum da forma periférica em cães e gatos é a otite média/interna, sendo responsável por 50% dos casos de vestibulopatia periférica em animais idosos (Dewey et al., 2017). Em gatos a incidência é reduzida, podendo manifestar a otite média sem desenvolver a otite externa, pois a doença primária ocorre através de uma infecção ascendente através da bula timpânica para a orelha média (Elia, 2016; Dewey et al., 2017).

O diagnóstico pode ser realizado através de sinais clínicos com palpação externa da bula timpânica, otoscopia minuciosa, citologias, radiografias, tomografia computadorizada e ressonância magnética, com animal sob anestesia (Nelson & Couto, 2015; Elia, 2016; Dewey et al., 2017).



O tratamento deve iniciar com avaliação da integridade da bula timpânica e coleta de amostra para citologia, cultura e antibiograma. Em sequência, se a membrana timpânica estiver intacta, a miringotomia será realizada para alívio da pressão (Nelson & Couto, 2015; Elia, 2016). É de grande importância para a resolução do problema um curso de quatro a oito semanas de antibióticos sistêmicos e anti-inflamatórios tópicos e sistêmicos. O prognóstico depende do reconhecimento precoce da doença e início imediato do tratamento levando a recuperação total do animal, caso contrário o paciente pode possuir alterações neurológicas permanentes (Nelson & Couto, 2015).

Relata-se um caso de síndrome vestibular devido a otite média/interna em um felino enfatizando a apresentação clínica no momento da consulta inicial, alterações laboratoriais, resultados de exames de imagem e evolução clínica da doença.

Material e Métodos

Foi atendido um paciente felino, sem raça definida (SRD), macho, com um ano de idade, cuja queixa principal era sinais neurológicos há dez dias. O tutor havia levado a outro veterinário que receitou fenobarbital, tendo resultado em pouca melhora do quadro.

No exame físico os parâmetros vitais mostraram-se normais com alteração em exame otoscópico em que foi observado um quadro de otite externa, no exame neurológico constatou-se inclinação de cabeça para o lado direito, ataxia vestibular com andar em círculos, nistagmo horizontal e nível de consciência alerta, foi solicitado então radiografia de bulas timpânicas, cultura e antibiograma otológicos e sorologia para Vírus da Imunodeficiência Felina (FIV) e Vírus da Leucemia Felina (FELV). Como conduta inicial foi receitada antibioticoterapia à base de amoxicilina com clavulanato (20mg/kg/VO/BID, durante 14 dias) e anti-inflamatório prednisolona (1mg/kg/VO/BID por três dias, a partir do quarto dia 0,5mg/VO/BID por sete dias).

Os resultados dos exames laboratoriais foram: teste não reagente para FIV e FELV, cultura bacteriológica com crescimento de *Bacillus sp.* e *Staphylococcus pseudointermedius*, apresentando resistência apenas à ampicilina. Na radiografia de bulas timpânicas com projeção ventrodorsal, observou-se alterações compatíveis com otite interna unilateral direita. O animal foi encaminhado à cirurgia para realização de miringotomia com drenagem da secreção. Durante o procedimento cirúrgico a membrana timpânica já estava rompida e foi realizada apenas a lavagem do conduto auditivo com solução fisiológica. Quando o paciente retornou semanas depois já havia melhorado o quadro de otite, no entanto permaneceu com inclinação de cabeça como seqüela.

Discussão

A síndrome vestibular é um conjunto de sinais clínicos que aparecem quando há alteração no sistema vestibular (Antunes, 2016), esses refletem frequentemente uma disfunção unilateral (Rossmeisl, 2009) como observado no animal relatado e se apresentam na forma de inclinação de cabeça, queda, rolamento, movimentação em círculos, nistagmo e ataxia, porém com nível de consciência normal (Negreiros, 2012). Desses sinais, apenas rolamento e queda não foram demonstrados no paciente em questão.

Segundo Rossmeisl (2009) para o diagnóstico da etiologia da síndrome vestibular o ideal é iniciar com otoscopia e uma vez encontrada anormalidade recomenda-se fazer a miringotomia com coleta de material para citologia, cultura e antibiograma a fim de diferenciar causa inflamatória ou não, uma vez considerada a etiologia inflamatória pensa-se em otite média/interna, granuloma ou pólipos nasofaríngeos, outra opção é fazer o exame de imagem logo após o exame otoscópico para detecção de causa inflamatória. Nesse caso, o uso da radiografia de bula timpânica é confirmatório para o diagnóstico da otite interna (Antunes, 2016). Conduta semelhante a recomendada foi tomada com o paciente a partir



da realização do exame de imagem logo após visualização de anormalidade no conduto auditivo externo de maneira a fechar o diagnóstico.

A causa mais comum de doença vestibular é a otite média/interna podendo surgir a partir da extensão de uma otite externa através da membrana timpânica ou pela nasofaringe através da tuba auditiva ou por via hematogena (Negreiros, 2012; Dewey et al., 2017), é fato que no presente relato foi constatada a presença de otite externa, no entanto não há como saber se ela se mostrou como causa ou consequência de um processo interno.

O fato do animal descrito ter o crescimento de uma espécie de *Staphylococcus spp.* em cultura bacteriana e essa só apresentar resistência a um antibiótico condiz com o que se costuma encontrar em gatos segundo Elia (2016) que diz que, nessa espécie o agente bacteriano mais isolado foi *Staphylococcus intermedius*, com incidência de resistência bacteriana baixa.

Segundo Antunes (2016) o tratamento da otite interna consiste no uso de antibióticos sistêmicos por quatro a seis semanas, sendo que em caso crônico é preconizada a administração por seis a oito semanas, com a escolha do antibiótico baseada na cultura e antibiograma, caso não tenha esse resultado, a antibioticoterapia pode ser feita com antibióticos de largo espectro como cefalosporina de primeira geração, uma combinação de amoxicilina com clavulanato ou enrofloxacin (Nelson & Couto, 2015), o debridamento com a drenagem cirúrgica podem ser necessários (Antunes, 2016). No caso em questão optou-se pelo uso de amoxicilina com clavulanato e utilizou-se da miringotomia para melhorar sua eficácia.

O prognóstico para esse quadro geralmente é bom para a resolução da infecção, no entanto os déficits podem persistir após o tratamento devido à lesão irreversível das estruturas neurológicas (Antunes, 2016), situação essa observada no animal atendido onde a inclinação de cabeça permaneceu mesmo após a melhora da otite.

Conclusões

O exame neurológico é de suma importância para a determinação da síndrome vestibular periférica, pois possibilita a investigação e detecção de sua etiologia, uma vez que otite interna é a causa mais comum dessa enfermidade.

O tratamento do quadro do animal é trabalhoso e exige um período longo do uso da medicação com possível intervenção cirúrgica.

O prognóstico é favorável para a infecção, embora sequelas neurológicas possam ocorrer, de modo que o proprietário precisa ser orientado em relação às possíveis lesões irreversíveis.

Literatura Citada

- ANTUNES, J.R. Síndrome vestibular periférica em gatos. Trabalho de conclusão de especialização. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Veterinária. Curso de Especialização em Clínica Médica de Felinos Domésticos, 2016. 36p.
- DEWEY, C.W.; COSTA, R.C. Distúrbios do equilíbrio e da audição: o nervo vestibulococlear (NCVIII) e as estruturas associadas. Neurologia canina e felina – guia prático. 1.ed. Guara, 2017. 321-344p.
- ELIA, A.E.M. Otite Média e Interna em Felinos: Relato de Caso. Monografia Curso de Pós Graduação em Clínica Médica de Felinos do Centro Universitário CESMAC, 2016. 40p.
- NEGREIROS, D.O. Síndrome Vestibular em Cães e Gatos. Trabalho de conclusão de graduação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Veterinária. Curso de Medicina Veterinária, 2012. 127p.
- NELSON, R.W.; COUTO, C.G. Inclinação da cabeça. Medicina interna de pequenos animais. 5.ed. Elsevier, 2015. p.1028-1035.



ROSSMEISL, J.H. Vestibular Disease in Dogs and Cats. *Veterinary Clinics of North America: Small Animal Practice*, v.40, p.81-100, 2009.